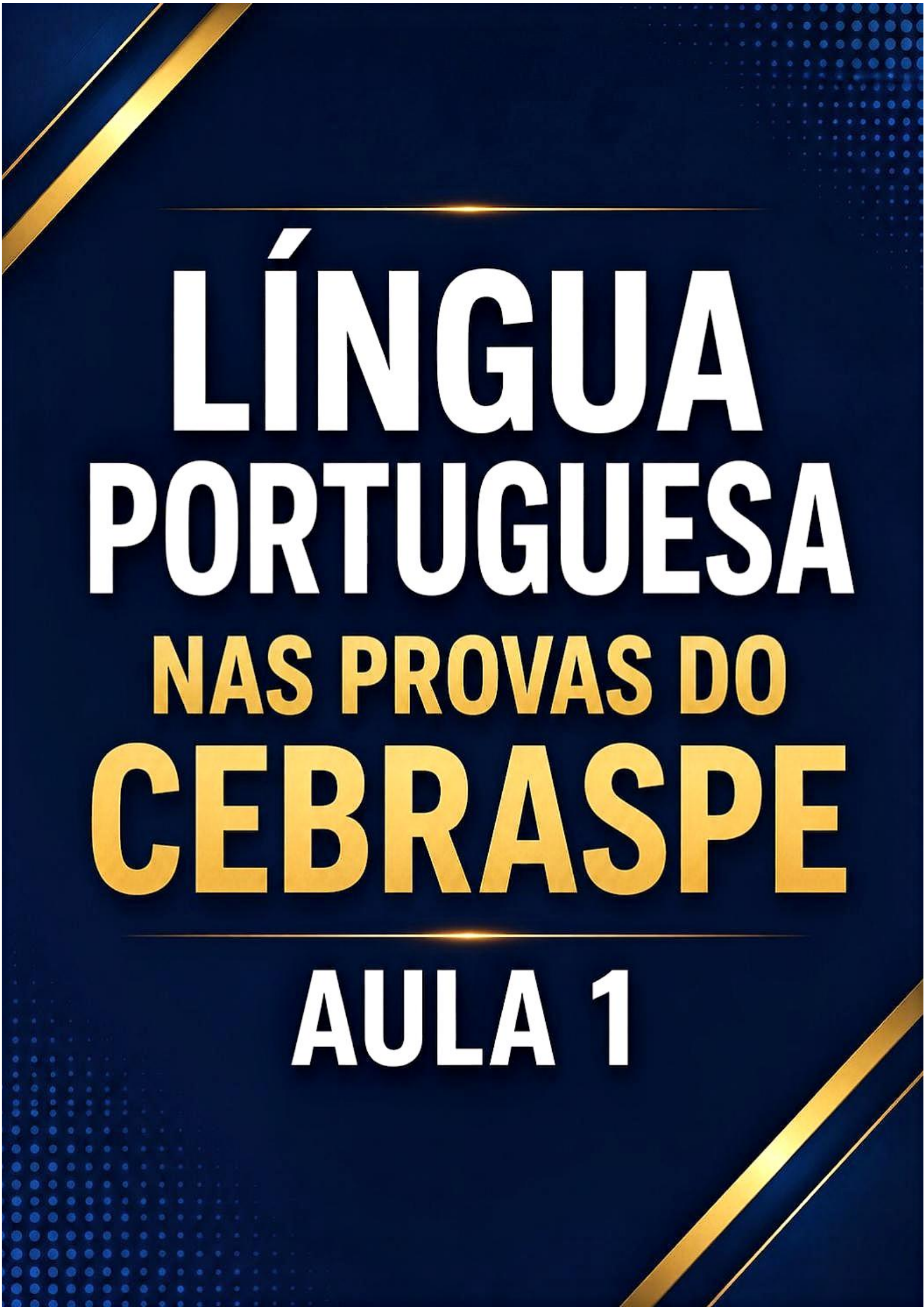




LÍNGUA PORTUGUESA

NAS PROVAS DO CEBRASPE

AULA 1



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

www.proffernandomoura.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA NAS PROVAS DO CEBRASPE

Professor Fernando Moura

AULA ON-LINE 1

PARTE I - ASPECTOS MICROESTRUTURAIS (modalidade culta)

Evite	Substitua por	Exemplo
1. A nível de (expressão inexistente)	Ao nível de (= paralelismo) Em nível de (= esfera, instância)	
2. A partir da análise dos dados (Use “a partir de” somente como valor temporal. Ex.: A partir do século XIX...)	Com base na análise dos dados, Com fundamento na lei,	
3. Sob o ponto de vista	Do ponto de vista ...	
4. Às custas de	À custa de, a expensas de	
5. Através da lei	Por meio da lei,	
6. Como sendo, sendo que (estruturas inexistentes)	Reescreva, refaça a conexão.	A internet tem o potencial de facilitar o consumo de pornografia infantil, sendo que espalha material por todo o planeta, e na América Latina ocorre

		grande parte da faceta mais sensível dessa conduta, favorecendo a existência de delitos sexuais.
7. Devido a, em função de	Em razão de, em virtude de, por causa de	
8. Enquanto (no sentido de “na qualidade de”)	Como, na qualidade de	
9. Face ao exposto	Em face do exposto,/ Ante o exposto,	
10. Via de regra	Por via de regra, em regra (preferir esta última)	

PARTE II – ESTRUTURA TEXTUAL DISSERTATIVA

Desenvolva texto dissertativo acerca do tema seguinte.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: OBRIGAÇÃO OU SOLIDARIEDADE?

Em seu texto, trate, necessariamente dos seguintes tópicos:

- 1 ética médica;
- 2 consequências para a sociedade;
- 3 cultura brasileira.

TEXTO ESTRUTURADO

A lei dos transplantes é satisfatória em seu conjunto, mas erra ao estabelecer a doação presumida ou compulsória. Nesse sentido, falha em relação à ética médica e à sociedade, além de atentar contra a cultura brasileira, alicerçada na solidariedade humana.

De início, destaque-se que obrigar o médico a retirar órgãos sem consentimento da família é desumano. A medicina tem como pilar principal a forte relação médico-paciente, que se estabelece entre parceiros, não entre adversários. É incorreto e eticamente indefensável romper essa relação, usando como artifício o artigo de uma lei impositiva, seja ela qual for. Secularmente, a cultura médica impede que o médico realize qualquer procedimento sem o consentimento do próprio paciente ou de seus familiares. O Código de Ética Médica, além de garantir a relação de confiança entre paciente e médico, dá a este, no artigo 28, o direito de não executar ato que seja contrário aos ditames de sua consciência. Nenhuma lei pode subverter esse padrão ético. É bom lembrar o exemplo da França, onde existe lei semelhante à

nossa, mas onde, até hoje, nenhuma equipe de transplantes retirou qualquer órgão sem a expressa aquiescência prévia do doador ou de sua família.

Ademais, não se pode falar, em defesa da lei, que há falta de órgãos para transplantes. O que há é a falta de condições de conservação, de transporte, de centrais de transplantes ágeis, além de clara falta de confiança da população na política governamental de saúde. Os sucessivos governos que se estabeleceram após a Constituinte de 1988 têm demonstrado pouca preocupação até mesmo com as pessoas vivas. A prova disso é que, ano após ano, o orçamento para a saúde diminui, apesar das disposições constitucionais em contrário. Para que o panorama se modifique e haja número maior de doadores espontâneos, é necessário que o governo demonstre em atos que é merecedor da confiança dos cidadãos, em relação às questões de saúde.

Por fim, a doação presumida acaba com o direito do cidadão de exercer solidariedade com consciência. Vai de encontro ao desejo social de o cidadão afirmar espontaneamente que é doador, que é solidário. Melhor fará o legislador se registrar na lei que, nas carteiras de identidade, ou de motorista, o cidadão expresse seu desejo de ser doador, não de não o ser. Isso facilitará o trabalho das equipes de transplantes, que agirão em consonância com a ética, e dará a todos o direito de exercer sua solidariedade expressamente.

“A alegria evita mil males e prolonga a vida.”

William Shakespeare